

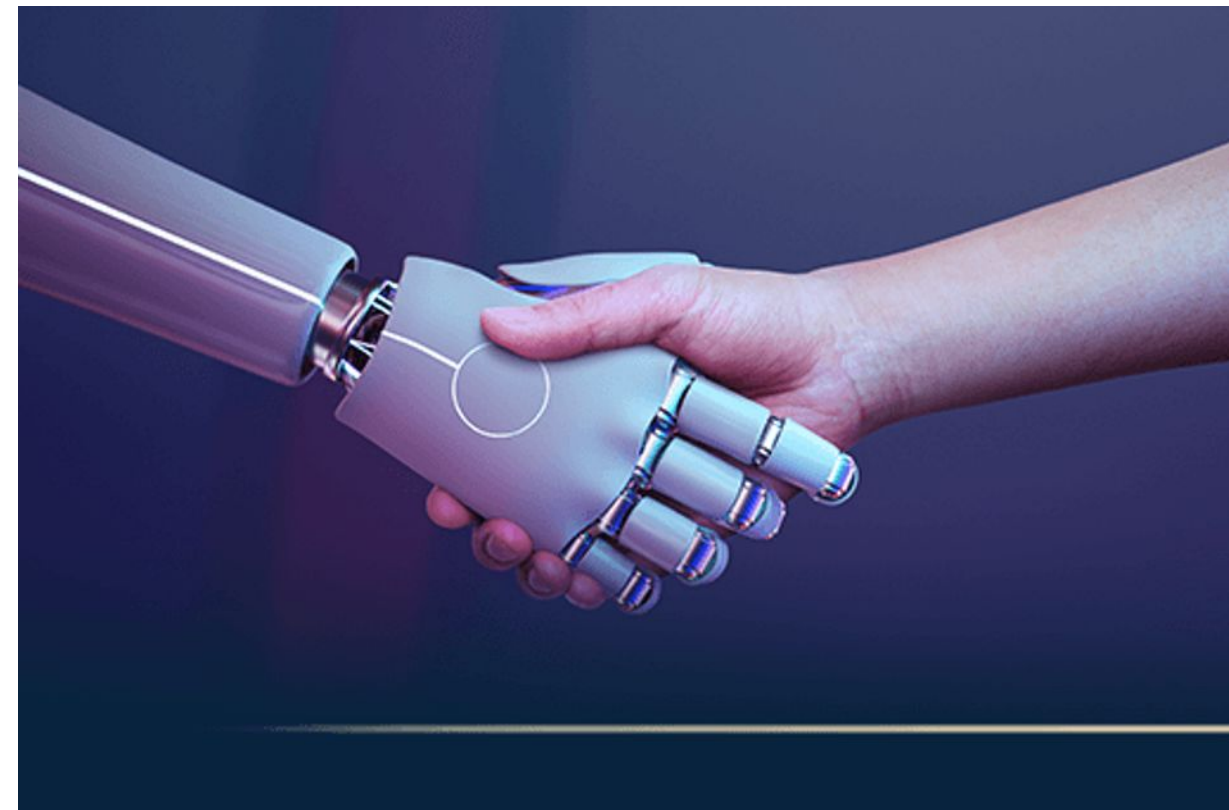
Contratações públicas e Inteligência Artificial: possibilidades e controles

Francis Pimenta Maciel

A questão central é governança – não tecnologia

A boa pergunta não é: “qual ferramenta usar?”

É: “para qual decisão, com quais dados, com qual autonomia e com quais controles?”



“Todo mundo usa IA”.
Mas usa do mesmo jeito?

Alguns sentidos possíveis de “usar IA”

1 Chat em plataformas generalistas

ChatGPT, Claude, Gemini, Copilot – conversa pontual, análise, revisão, síntese.

3 Agentes

Objetivo + ferramentas + memória + etapas + ação supervisionada.

2 Assistentes configurados

Instruções permanentes, base de conhecimento, modelos e critérios institucionais.

4 Soluções adquiridas ou desenvolvidas

Sistemas integrados a dados, processos e indicadores do órgão.

1

Chat em plataformas generalistas: úteis, rápidos e perigosamente convincentes

Exemplos de uso seguro

- transformar norma em checklist
- comparar versões de edital
- resumir impugnações
- estruturar perguntas para a área demandante
- criticar clareza de ETP/TR
- organizar matriz preliminar de riscos
- auxiliar a produção de textos

Limite

Não conhece automaticamente:

- sistemas internos
- contexto real da demanda
- documentos sigilosos
- decisões locais
- critérios jurídicos específicos
- qualidade dos dados de entrada

2

Assistentes configurados: menos improviso, mais padrão institucional

Instruções permanentes

Papel, tom, limites, perguntas obrigatórias

Base de conhecimento

Leis, regulamentos internos, manuais, modelos aprovados

Conexão externa e capacidades

Possível conexão com APIs externas, sem programação complexa, com curadoria técnica e definição de escopo de acesso

Assistente de planejamento da contratação

1. identifica informações ausentes
2. consulta normas e modelos
3. pergunta antes de concluir
4. indica fontes e incertezas
5. produz respostas menos “genéricas”

3

Agentes: quando a IA deixa de apenas responder e começa a agir

Assistente

Reativo
responde
produz rascunhos
redige, resume,
formata



Agente

Proativo
Planeja etapas
consulta fontes
usa ferramentas
executa ações

Acompanhamento de vencimentos contratuais

consulta contratos → identifica prazos →
verifica processo → prepara alerta →
aguarda validação humana

4

Soluções: entre o desenvolvimento interno e o mercado

Segurança e privacidade

Dados públicos sob controle direto

Customização total

Ferramenta moldada exatamente para as peculiaridades institucionais

Suporte e treinamento

É viável negociar/prover suporte técnico, atualização, e capacitar usuários

Possibilidades

- solução de mercado
- desenvolvimento interno
- parceria com universidade ou ICT
- integração por API

Possibilidades no ciclo da contratação

No planejamento

- Levantamento de demanda e consumo histórico
- Redação do TR/ETP e pesquisa de preços
- Elaboração de mapa de riscos
- Análise de alternativas de mercado
- Relatórios sobre fluxos

Na fase externa

- Revisão do edital e identificação de riscos
- Elaboração de resposta a impugnações e esclarecimentos
- Análise de propostas e documentos
- Identificação de sinais de conluio ou padrões atípicos

Na gestão do contrato

- Avaliação de riscos
- Leitura de notas fiscais, documentos de regularidade e auxílio em medições
- Emissão de alertas de vencimentos
- Análise de desempenho e produção de relatórios

Riscos: quando usar IA vira rotina

- Dados e sigilo
- Alucinação
- Discriminação
- Dependência tecnológica
- Viés de automação
- Formalismo automatizado.

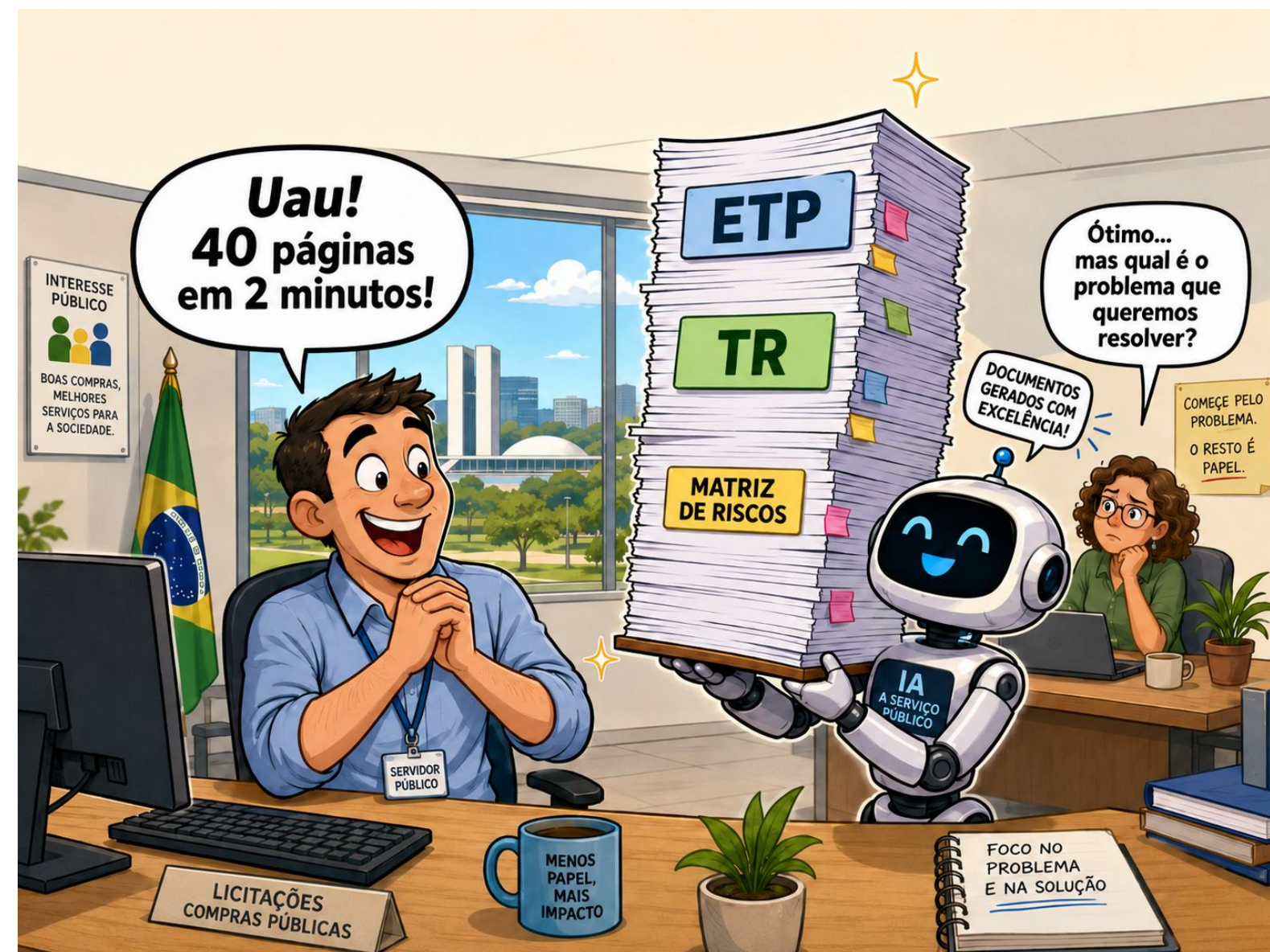
Documentos bonitos, bem escritos, completos e aparentemente conformes. Mas sem análise real

Aparência de conformidade

Texto elegante, estrutura correta, linguagem jurídica

Baixa densidade analítica

Desconexão com a realidade, problema mal definido, alternativas frágeis, riscos genéricos



O que a IA não faz

- **Decisão administrativa**

Permanece ato do agente competente. A IA subsidia a análise; não delibera.

- **Motivação do ato**

O dever de fundamentação não se satisfaz com resposta gerada. Exige análise humana registrada, com base nos elementos reais do processo.

- **Juízo de conveniência e oportunidade**

Discrecionabilidade e interesse público não são parametrizáveis por modelo.

- **Responsabilização**

O agente público responde pela decisão, ainda que apoiada por IA. A ferramenta não é sujeito de responsabilidade.

Controles mínimos

1 Plataformas generalistas

dados públicos
revisão humana
fonte original

2 Assistentes configurados

base curada
versionamento
testes

3 Agentes

menor privilégio
logs
aprovação humana
limites de ação

4 Soluções adquiridas ou desenvolvidas

planejamento
métricas
auditoria

Modelo de maturidade

Individual e informal

Decisão de uso pessoal do servidor. Sem padrão, sem registro, sem base curada

Institucional assistido

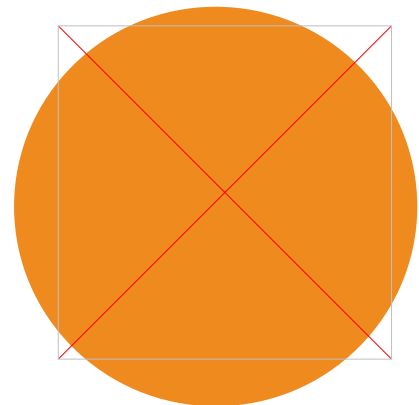
Instruções e base de conhecimento definidas. Uso ainda pontual, dependente de quem opera.

Institucional integrado

Soluções conectadas a processos e dados do órgão. Papéis, permissões e fluxos formalizados.

Institucional auditável

Decisões e usos rastreáveis, com log, métricas e revisão periódica. Governança incorporada ao processo e não à pessoa.



O novo perfil exigido

Fluência técnica

- Saber usar a ferramenta
- Escrever bons prompts
- Conhecer a interface
- Produzir mais rápido

Fluência de governança

- Conhecer bem o processo, seus riscos e exigências
- Saber quando usar e quando não usar a ferramenta
- Saber como usar a ferramenta
- Definir limites, dados e controles
- Responder pelo resultado

O desenho de governança que faz a diferença

- Política de uso
- Governança de dados
- Gestão de riscos
- Evidências
- Sustentação



BOAS PRÁTICAS

Para evitar possíveis vazamentos de dados ou incidentes de segurança:

- » Não use credenciais da instituição, endereços de e-mail ou números de telefone como login para aplicativos de IA generativa disponíveis publicamente.
- » Não implemente nem use código de programação gerado por IA generativa nos sistemas da instituição, sem revisão por especialista de TI.

Para manter a confidencialidade das informações sigilosas da instituição:

- » Não insira informações internas da instituição em aplicativos de IA generativa que não seja uma solução aprovada.
- » Não insira informações pessoais de servidores, cidadãos ou outros terceiros em nenhum aplicativo de IA generativa que não seja uma solução aprovada.

Para evitar riscos de violação de propriedade intelectual ou de transparência no uso de IA generativa:

- » Não use em nenhum material institucional resultados que contenham material que se suspeite que possam estar sob proteção de direitos autorais.
- » Nos casos em que se mostrar necessário, sem prejuízo da responsabilização do autor, identifique como tal o conteúdo gerado usando IA generativa.

Para proteger servidores e cidadãos e para proteger a instituição de danos à reputação, e prevenir quanto a incorrência de viés de modelo e de automação:

- » Analise os resultados dos aplicativos de IA generativa para garantir que eles atendam aos padrões da Instituição quanto aos princípios de legalidade, equidade, ética e adequação.
- » Avalie o conteúdo gerado por IA generativa para garantir que não discrimine indivíduos com base em raça, cor, religião, sexo, nacionalidade, idade, deficiência, estado civil, afiliação política ou orientação sexual.
- » Sempre avalie e revise criteriosamente o conteúdo gerado por IA generativa, ainda que o sistema pareça confiável, de modo a garantir o uso de respostas precisas e apropriadas para o fim a que se destina sem a ocorrência do fenômeno da alucinação.
- » Considere criteriosamente sua capacidade de identificar eventuais imprecisões de conteúdos gerados antes de usar a IA Generativa. Evite o seu uso se considerar que não conseguirá validar o conteúdo gerado.

Para não incorrer em violação de direitos de propriedade ou autoral:

- » Não adote ou reformule a resposta gerada caso haja suspeita de violação de direitos de terceiros.

Obrigada!



@francispmaciel

Realização: IF Goiano · IF Goiás · UnB · UFG

contrataifes.plateia.ufg.br